I FÓRUM MOSTRA-FOLHA

Rumos do Cinema e do Audiovisual

I FÓRUM MOSTRA-FOLHA

Rumos do Cinema e do Audiovisual

De 25 a 27 de outubro 2017

Itaú Cultural (Avenida Paulista, 149)

Entrada franca

MOSTRA

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

parceria

cinema do Brasil

ApexBrasil

Itaú cultural

Spcine

PREFEITURA DE SÃO PAULO
CULTURA

apoio

Avell
HIGH PERFORMANCE

WEE ZEE

SAMSUNG
Gear

CINEMA DO BRASIL PROMOVE A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA NO EXTERIOR!

CINEMA DO BRASIL
SUPPORTING THE BRAZILIAN FILM INDUSTRY ABROAD!

APOIO PARA profissionais brasileiros nos mercados internacionais

SUPPORT FOR *Brazilian professionals in the international markets*

para distribuidores internacionais que lançam filmes brasileiros em seus territórios

Support for international distributors who release Brazilian films in their territories

agentes de vendas com filmes nas seleções oficiais dos festivais de Berlim, Cannes, Locarno, Veneza e San Sebastian

Support for sales agents who have a Brazilian film selected to Berlin, Cannes, Locarno, Venice and San Sebastián Festivals

Mais informações
More information
www.cinemadobrasil.org.br

Promoted by

Supported by

Institutional Partner

Ministério da Cultura

PETROBRAS

Governo do Estado de São Paulo

apresentam

41ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA SÃO PAULO INT'L FILM FESTIVAL

19 OUT _ 1 NOV 2017

ARTE _ AI WEIWEI

mostra.org

patrocínio

copatrocínio

apoio institucional

parceria

colaboração

promoção

realização

MOSTRA

O CINEMA ALÉM DOS FILMES

O I Fórum Mostra-Folha: rumos do cinema e do audiovisual, feito em parceria com a Folha de S.Paulo e o Itaú Cultural, se propõe a olhar para o cinema a partir de três de seus aspectos: o criativo, o mercadológico e o político. Reunindo nomes importantes da política e da economia do cinema, assim como diretores, produtores e distribuidores, o evento procura, em consonância com a programação, promover discussões capazes de explorar os filmes em sua relação com o mercado de bens culturais e com questões-chave da contemporaneidade.

Na abertura, em 25/10, com o tema "Cinema e Linguagem", o fórum discute os novos paradigmas da narrativa e a intersecção entre cinema, TV, artes visuais, etc. – o artista chinês Ai Weiwei, que assina a arte do cartaz, é exemplar desse borrar de fronteiras. A realidade virtual (VR), que pode ser experimentada pelo público em sessões no Cinesesc, também é objeto de reflexão. Ainda sob o guarda-chuva da linguagem, o fórum analisa o papel da crítica de cinema em meio a uma produção que só cresce – em volume e formatos – e às possibilidades de escrita abertas pela internet.

No dia 26/10, o fórum se dedica a pensar o binômio "Cinema e Economia", explorando as relações entre cinema e mercado, duas peças de um mesmo sistema que envolve a disponibilização de recursos públicos e, ainda, o equilíbrio entre oferta e demanda e entre valor monetário e valor simbólico. A primeira mesa procura responder a uma pergunta tão antiga quanto necessária: por que os filmes nacionais precisam de financiamento público? Derivada desse questionamento, a segunda mesa destrincha o Fundo Setorial do Audiovisual, hoje a principal forma de financiamento do cinema brasileiro. O encerramento desse dia discute o destino da produção em meio a tanta oferta: como chegar ao público nesta época em que as pessoas veem o que desejam, no momento em que desejam e onde desejam?

"Cinema e Contemporaneidade" é o tema que encerra o ciclo de debates, no dia 27/10. No período da manhã, se discute como dar voz e representar minorias étnicas e de gênero nos filmes. À tarde, o fórum reúne especialistas em regulação e vídeo sob demanda. Estima-se que, em 20 anos, 90% do que as pessoas assistirão estará online. Como o Brasil está, em termos legais, se preparando para essa nova configuração do ambiente audiovisual? A mesa que encerra o fórum revela números e dados relativos à economia da cultura – e, em especial, ao mercado audiovisual – e debate a busca de métricas adequadas para essa economia de valores também simbólicos.

Com esse conjunto de debates, a Mostra espera contribuir para a reflexão sobre o futuro desse setor. Afinal de contas, apesar de fortemente impactado e desafiado pelas novas tecnologias, o audiovisual é cada vez mais relevante economicamente e segue onipresente no cotidiano de cada um de nós.

MOSTRA

FOLHA

Novas linguagens, múltiplas plataformas, mudanças que se insinuam ou já se impõem; expressão artística, manifestação política, questões de mercado; diversidade, representatividade, acesso: o cardápio deste 1º Fórum de Debates Mostra-Folha demonstra que discutir o universo da sétima arte é abraçar a pauta que representa a sociedade contemporânea em sua pluralidade.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

ITAÚ CULTURAL

Em 2017, a parceria entre o Itaú Unibanco e a Mostra Internacional de Cinema chega ao seu quinto ano e, além do apoio às exibições desta edição – que ocorrem em várias salas da cidade de São Paulo, como as do Espaço Itaú de Cinema –, apresenta o 1º Fórum Mostra-Folha: Rumos do Cinema e do Audiovisual, realizado em conjunto com o jornal *Folha de S.Paulo*, na sede do Itaú Cultural.

O fórum discute as condições atuais do cinema, suas estruturas de financiamento, seus meios de distribuição e as visões do público e da crítica, e também aborda temas como a realidade virtual e a representatividade. Economia, linguagem e mundo contemporâneo atravessam, assim, de uma ponta a outra os nove debates previstos para o evento.

Dar espaço para a discussão aprofundada sobre o audiovisual tem sido característico da atuação do Itaú Cultural ao longo das suas três décadas de história, completadas neste ano. Em destaque: desde 2013, o instituto realiza os Encontros de Cinema, com debates sobre processo de criação e mostras de filmes. Em 2017, o tema foi a animação brasileira – que completa agora um século de longevidade.

No mesmo sentido, o programa Ocupação mergulhou na história de nomes importantes do nosso cinema: os diretores Luiz Sergio Person (1936-1976) e Rogério Sganzerla (1946-2004) e os atores Sergio Britto (1923-2011) e Laura Cardoso (1927-).

Além disso, para visibilizar trabalhos que explorem os limites dessa área de expressão, o Itaú Cultural produz eventos como o *On_Off – Experiências em Live Image*, focado em performances e obras com edição ao vivo; e a exposição *Filmes e Vídeos de Artistas na Coleção Itaú Cultural*, com artistas que unem audiovisual e artes visuais.

Por fim, vale lembrar que uma das primeiras edições do Rumos Itaú Cultural – uma das principais iniciativas do instituto pelo incentivo à cultura – foi dedicada ao audiovisual. De 1998 – quando fez parte da realização de Santo Forte (1999), de Eduardo Coutinho – até hoje, o Rumos tem apoiado a experimentação em curtas e longas-metragens.

Nos nossos canais digitais, todas as conversas iniciadas por essas ações continuam. Em itaucultural.org.br, o público acessa textos críticos e entrevistas com especialistas que expandem os pontos de vista sobre a sétima arte e suas áreas de expressão irmãs. Ainda mais, em enciclopedia.itaucultural.org.br, a *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras* oferece mais de 500 verbetes sobre o audiovisual brasileiro.

Itaú cultural

CINEMA DO BRASIL

Como parceiros da Mostra Internacional de Cinema desde 2007, vemos a realização deste I Fórum Folha-Mostra / Rumos do Cinema e do Audiovisual como uma busca pela compreensão do futuro da linguagem audiovisual, um desdobramento de seu pioneirismo em 40 edições.

Trazer para o debate público a criação, o mercado e a política no audiovisual reforça um dos objetivos do Cinema do Brasil: o fortalecimento do cinema brasileiro.

Estar junto com a Mostra na realização deste Fórum é a concretização de um grande encontro em momento oportuno para pensar a internacionalização do cinema brasileiro a partir da perspectiva local e potencializar nossa atuação conjunta com empresas associadas e parceiros do cinema.

Iniciado em 2003 pelo Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP), o programa de promoção comercial do cinema brasileiro no mercado internacional conta com o apoio e suporte financeiro da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), outro agente nesta equação pela busca da consolidação do cinema como produto para mostrar nossa cultura para o mundo.

SPCINE

É estimulante saber que grandes eventos de fruição artística reservam parte de sua programação para debater temas sobre as conjunturas cultural, econômica e política que os cercam. Por este motivo, a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, com seus 41 anos de história, acerta ao promover, em parceria com a Folha de S. Paulo, a primeira edição do Fórum Mostra-Folha.

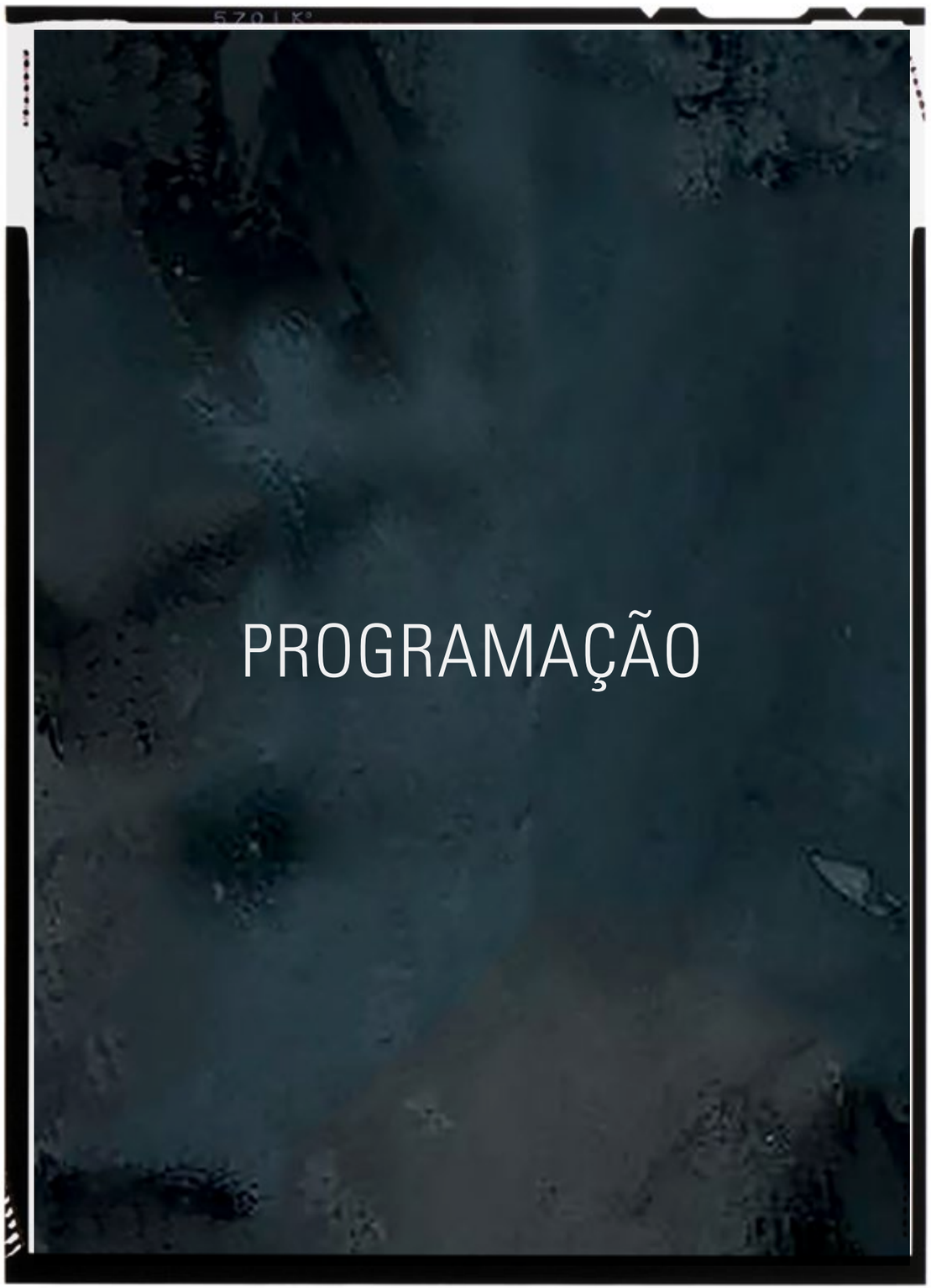
Cinema como linguagem, crítica na era virtual, novas narrativas, investimento público, representatividade e regulação são algumas das pautas do encontro, que vai reunir os principais profissionais do setor do país. E o melhor: tudo isso dentro do calendário da melhor maratona cultural da cidade de São Paulo.

Com imenso prazer, a Spcine participa do segundo dia de debates colocando em perspectiva a engenharia do financiamento público dentro do mercado cinematográfico. E dividindo a mesa com pesos-pesados do setor: Rodrigo Teixeira, produtor da RT Features, Carlos Augusto Calil, professor da ECA-USP e ex-secretário municipal de cultura de São Paulo, e o cineasta Cacá Diegues.

O assunto é sempre alvo de discussões acaloradas. Seja pelo ponto de vista dos realizadores como das instituições públicas financiadoras. A Spcine entra no eixo do debate por ser a principal agência investidora da capital paulista, com atuação nas principais frentes da cadeia audiovisual: produção, distribuição e exibição. Entre janeiro de 2015, quando a empresa deu os seus primeiros passos, até setembro de 2017, mais de 80 produções foram incentivadas. Uma estatística à altura da cidade que concentra a maior fatia do PIB do audiovisual.

Sua força de investimento se deve sobretudo ao Fundo Setorial do Audiovisual que, com programas como o Brasil de Todas as Telas, consegue complementar o volume de recursos destinado à produção audiovisual paulistana. É a combinação - e não a fragmentação - de esforços intra e extra-regionais que ampliam a capacidade de investimento público no mercado.

Um fórum como este, que joga luz sobre a captação de recursos no audiovisual, mas também sobre tantos outros assuntos pertinentes, é um marco importante na linha histórica da Mostra. E, pelo alto nível da programação, um ambiente para atualizar as tendências do setor e refletir o seu futuro.



PROGRAMAÇÃO

25/10
CINEMA E LINGUAGEM

10H00 - 10:15
ABERTURA

Renata de Almeida, diretora da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo

Claudiney Ferreira, Gestor do Núcleo de Audiovisual e Literatura do Instituto Itaú Cultural

25/10
CINEMA E LINGUAGEM

10:15 - 12:15 | MESA 1

FRONTEIRAS ENTRE LINGUAGENS

Neste início de século, as fronteiras entre as diferentes formas de linguagem são cada vez mais tênues – ou inexistentes. Nesta mesa, profissionais de diferentes perfis discutem como cinema, TV, artes visuais, etc. se influenciam, se cruzam e se alimentam.

Henk Handloegten, cineasta

Maria Ângela de Jesus, produtora de televisão e escritora

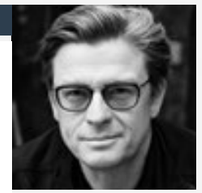
Roberto Cruz, curador de artes visuais

Marcelo Gomes, cineasta

Eduardo Conejo, gerente sênior de inovação da Samsung América Latina

Mediação: Úrsula Passos, editora-assistente de Cultura da Folha

HENK HANDLOEGTEN

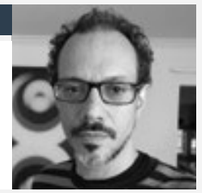


Nasceu na Alemanha em 1968, mas passou toda a sua infância e boa parte de sua adolescência no exterior. Estudou na Academia Alemã de Cinema e TV. É diretor de Paul Está Morto *(2000, 24ª Mostra),* Aprendendo a Mentir *(2003, 27ª Mostra) e* Uma Janela para o Verão *(2011, 36ª Mostra). Hendrik Handloegten integra o Júri da 41ª Mostra.*
Filmes já exibidos na Mostra: Aprendendo a Mentir *(27ª Mostra);* Babylon Berlin *(41ª Mostra);* Paul Está Morto *(24ª Mostra);* Uma Janela Para O Verão *(36ª Mostra).*

MARIA ÂNGELA DE JESUS

Formada em Jornalismo, Maria Ângela de Jesus começou sua carreira como repórter cultural na Veja. Depois de trabalhar em grandes jornais, ela decidiu dar um passo além e participar mais ativamente no mundo do cinema – foi quando ela se tornou um importante colaboradora da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo.
Depois disso, ela entrou para o departamento de produção da HBO Brasil, onde trabalhou de 1996 até 2017. À frente da produção local no Brasil, ela produziu algumas das mais prestigiadas séries de TV faladas em português, incluindo as indicadas ao International Emmy: "PSI", "Mandrake" e "Filhos do Carnaval"; também séries mais recentes como "Magnífica 70", "O Hipnotizador", "O Negócio", entre outras. Em 2012, ela foi indicada como Melhor Produtora Internacional no Festival de Télèvision de Monte Carlo com a série de comédia "Mulher de Fases".
Também escritora, Maria Ângela é autora de três biografias autorizadas: "Ruth de Souza – A Estrela Negra", "Eva Todor – O Teatro da Minha Vida" e "Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema".

ROBERTO CRUZ



Pós-doutorando pelo Programa Interunidades em Estética e História da Arte da USP; Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Foi curador, entre outras, das exposições: - "Cinema sim: narrativas e projeções" (2008), no Itaú Cultural; - com Aracy Amaral realizou a exposição "Expoprojeção 1973-2013", Sesc Pinheiros, São Paulo; "Iluminados – Experiências Pioneiras Em Cinema Expandido (2017 - Sesc Belenzinho). É Diretor Executivo da SAC - Sociedade Amigos da Cinemateca.

MARCELO GOMES

O primeiro contato de Marcelo Gomes com o cinema começou com um cineclube que ele criou em sua cidade, Recife. Mais tarde, formou-se em Film Studies *na Bristol University e dirigiu vários curtas premiados. Seu primeiro longa,* Cinema, Aspirinas e Urubus, *estreou na mostra* Un Certain Regard, *Cannes, 2005 e recebeu o Prêmio do Ministério da Educação da França, além de mais de 50 prêmios em festivais pelo mundo todo. Em 2009, Marcelo apresentou no Festival Internacional de Cinema de Veneza,* Viajo porque preciso, volto porque te amo, *co-dirigido com Karim Aïnouz. Em 2010 filmou* Era uma vez eu, Verônica, *lançado no segundo semestre de 2012. Neste mesmo ano, co-dirigiu com Cao Guimarães o longa-metragem* O Homem das Multidões. *Seu mais novo longa* Joaquim *participou na competição oficial no Festival de Berlim em 2017.*

EDUARDO CONEJO

Gerente Sênior de Inovação da Samsung América Latina, é Engenheiro Mecânico formado pela UNICAMP, com MBA focado em gestão estratégica de negócios/inovação. O executivo possui ampla experiência na coordenação e gerenciamento de times de projetos em tecnologia, adquirida em mais de vinte anos de carreira profissional. Atualmente é responsável pelos programas Samsung Ocean Center e "Developers Relations" com a Comunidade de Desenvolvedores na América Latina, já atuou em vários segmentos como P&D - Pesquisa e Desenvolvimento, Engenharia e Consultoria - voltados para as áreas de Software, Telecom, Automobilística e Industrial.

25/10
CINEMA E LINGUAGEM

14:00 - 16:00 | MESA 2

REALIDADE VIRTUAL E NOVAS FORMAS NARRATIVAS

No ano em que a Mostra exibe 19 produções em VR, esta mesa investiga as mudanças e possibilidades trazidas pela realidade virtual. O que significa o cinema de imersão? O que é, tecnicamente, o VR? Como fotógrafos e roteiristas trabalham esse universo?

Tadeu Jungle, artista multimídia

Janaina Augustin, diretora do núcleo Outras Telas da O2 Filmes

Renato Citrini, gerente sênior da Divisão de Dispositivos Móveis da Samsung

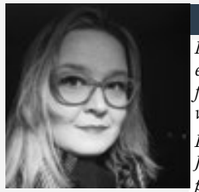
Fabio Hofnik, diretor da Hyper VR

Mediação: Guilherme Genestreti, repórter da Ilustrada

TADEU JUNGLE

Roteirista e diretor de cinema, TV e Realidade Virtual. Foi um dos precursores da videoarte no país. Escreveu para vários jornais e revistas sobre vídeo e televisão. Apresentou e dirigiu programas de TV, entre eles o emblemático Fábrica do Som nos anos 80, lançando várias bandas que são famosas até os dias de hoje. É sócio da Academia de Filmes onde dirigiu mais de 500 filmes publicitários. Concebeu e dirigiu programas e séries de TV – ficção e documentário - para a TV Globo, Cultura e Band. Dirigiu o longa-metragem de ficção "Amanhã Nunca Mais", com Lázaro Ramos. Recentemente realizou duas videoinstalações para o Museu do Futebol e para o Museu do Amanhã. Desde 2015 se dedica a produções em Realidade Virtual como "Rio de Lama" que retrata os sobreviventes da maior tragédia ambiental do Brasil, em Mariana, filmes para os jornais Folha e Estado de S.Paulo, e "Fogo na Floresta", o primeiro filme em VR feito no Xingu, em parceria com o ISA. "Videofotopoesia" é o livro que retrata seus 30 anos de atividades artísticas.

JANAINA AUGUSTIN



Dirigida por Fernando Meirelles, Andrea Barata e Paulo Morelli, a O2 Filmes é a maior produtora do Brasil, e reconhecida internacionalmente por seus filmes, series e campanhas publicitárias, além de conteúdo digital, realidade virtual, crossmedia e VOD.

Em 2005 a O2 abriu seu núcleo Digital, e convidou a produtora executiva Janaina Augustin para coordenar a área. A internet ainda era uma nova plataforma em crescimento. Como resultado, a O2 produziu alguns dos projetos mais icônicos da internet nacional, além de campanhas para outras plataformas como a de candidatura do Rio de Janeiro a sede das Olimpíadas de 2016.

Desde 2010 Janaina é diretora do núcleo de Outras Telas, que atende a crescente demanda por conteúdos em diversos formatos, envolvendo interatividade e branded content. É responsável também pela área de criação de projetos para diversas plataformas, e relacionamento com com clientes internacionais como o Google e o Facebook, entre outros.

RENATO CITRINI

Renato Citrini é Gerente Sênior de Produtos da Divisão de Dispositivos Móveis da Samsung Brasil desde 2014. Antes disso, Citrini desenvolveu carreira na Microsoft, trabalhando como gerente de marketing de produtos por seis anos, passando pelas divisões Office, Windows e de Serviços Móveis. O executivo, que também teve uma trajetória importante na Motorola, Siemens e Ericsson, é engenheiro eletricista formado pela Universidade de São Paulo.

FABIO HOFNIK

Fabio Hofnik é realizador audiovisual e produtor de eventos com atuação em entretenimento imersivo narrativo desde 2006.
Diretor do primeiro festival brasileiro de realidade virtual, em 2017 após mais de dois anos de atuação em pesquisa e fomento do mercado nacional de realidade virtual e aumentada.
Hoje está à frente da plataforma de distribuição Hyper VR, que traz conteúdo, educação e produção de audiovisual imersivo ao mercado nacional.

25/10
CINEMA E LINGUAGEM

16:30 - 18:30 | MESA 3

A CRÍTICA DE CINEMA NA ERA VIRTUAL

Durante anos, a crítica debruçou-se sobre as estreias e, no máximo, sobre os filmes da TV. Hoje, com uma produção que só cresce – em volume e formatos – e com as possibilidades de escrita abertas pela internet, qual o seu papel? E quais são os desafios da crítica diante da diluição de fronteiras entre as diferentes linguagens?

Inácio Araújo, crítico da Ilustrada e montador

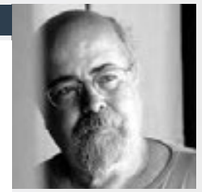
Marcelo Hessel, crítico do Omelete

Andrea Ormond, crítica independente

Luciana Veras, repórter da revista Continente

Mediação: Fábio Cypriano, crítico de arte da Ilustrada e professor da PUC-SP

INÁCIO ARAÚJO

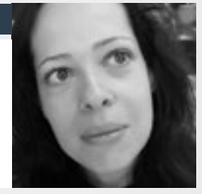


Além de crítico de cinema do jornal Folha de S. Paulo, Inácio Araujo é autor dos livros "Hitchcock – O Mestre do Medo" (ed. Brasiliense) e "Cinema – O Mundo em Movimento" (ed. Scipione). Escreveu o romance "Casa de Meninas" (prêmio APCA como Revelação de Autor, 1987 – 2a. ed. pela Imprensa Oficial). Retornou à ficção em 2014 com o volume de contos "Urgentes Providências para o Fim do Mundo" (Ed. Iluminuras). Participou, como roteirista e montador, de vários filmes de longa e curta metragem. Foi conselheiro da Cinemateca Brasileira.
Uma antologia de seus textos críticos para a Folha foi publicada em 2010, com o título "Críticas de Inácio Araujo" (Imprensa Oficial, 2010).

MARCELO HESSEL

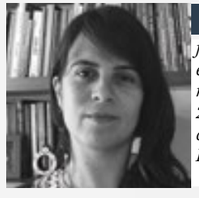
Jornalista, 37 anos. Nascido em São Paulo, SP. Crítico e redator do Omelete desde 2001, ingressou na Associação Paulista dos Criticos de Arte, a APCA, em 2002, e desde 2016 integra o quadro de críticos do Guia da Folha. Atualmente é o editor-chefe do Omelete. Co-autor dos livros "101 Bares para Beber Antes de Morrer" e "Almanaque do Cinema".

ANDREA ORMOND



Pesquisadora, curadora e crítica de cinema. Autora da trilogia de livros "Ensaios de Cinema Brasileiro – Dos Filmes Silenciosos ao Século XXI". Mantém desde 2005 o blog Estranho Encontro, exclusivamente sobre cinema brasileiro. Colabora na Folha de São Paulo e na revista Cinética, tendo participado das revistas Filme Cultura, Rolling Stone, Teorema e dezenas de coletâneas e catálogos de mostras. Desde 2017 é curadora da Curta Circuito - Mostra de Cinema Permanente.

LUCIANA VERAS



jornalista, formada pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), com especialização em Estudos Cinematográficos pela Unicap (2007). Durante nove anos, foi repórter e crítica de cinema do Diario de Pernambuco. Entre 2009 e 2012, atuou como diretora de desenvolvimento e descentralização cultural da Fundação de Cultura Cidade do Recife, na Prefeitura do Recife. Desde 2013, é repórter especial da revista Continente.

26/10
ECONOMIA DO CINEMA

10:00 - 12:00 | MESA 1

CINEMA NACIONAL E RECURSOS PÚBLICOS

Quando se deseja falar de economia dos cinemas nacionais, chega-se, invariavelmente, à questão do financiamento público. A mesa propõe uma reflexão, tanto do ponto de vista público quanto do ponto de vista de realizadores e produtores, sobre essa dependência e discute os mecanismos de apoio às produções brasileiras.

Cacá Diegues, cineasta

Rodrigo Teixeira, produtor (RT Features)

Carlos Augusto Calil, professor da ECA-USP

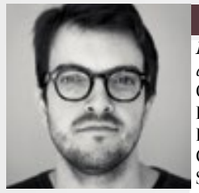
Mauricio Andrade Ramos, diretor-presidente da Spcine

Mediação: Ana Paula Sousa, coordenadora do Fórum Mostra-Folha

CACÁ DIEGUES

Nasceu em Maceió, Alagoas, em 1940. Criado no Rio de Janeiro, estudou direito na PUC. É um dos fundadores do Cinema Novo junto com Glauber Rocha e Leon Hirszman. Começou dirigindo um dos segmentos do filme Cinco Vezes Favela *(1962). Nos anos 1960, dirigiu seus três primeiros longas-metragens:* Ganga Zumba *(1964),* A Grande Cidade *(1966, 40ª Mostra) e* Os Herdeiros *(1969). Após morar fora por um breve período, voltou ao Brasil para dirigir* Quando o Carnaval Chegar *(1972) e* Joanna Francesa *(1973). Em 1976, assinou a direção de* Xica da Silva *(35ª Mostra), seu filme mais popular no país, e sem seguida realiza* Chuvas de Verão *(1978) e* Bye Bye Brasil *(1980). Após uma ausência no início dos anos 1990, dirigiu* Tieta do Agreste *(1996),* Orfeu *(1999),* Deus É Brasileiro *(2002) e* O Maior Amor do Mundo *(2006).*

RODRIGO TEIXEIRA



Rodrigo Teixeira é fundador e CEO da RT Features, produtora internacional de cinema e televisão. Produziu os longas nacionais O Cheiro do Ralo, O Abismo Prateado, Tim Maia, Alemão, O Silêncio do Céu *e a série* O Hipnotizador. *Também produziu os longas internacionais* Frances Ha, Love, Indignação *e* A Bruxa. *Em 2017, apresenta as produções internacionais,* Patti CakeS *e* Call Me By Your Name, *o nacional* Animal Cordial *e a coprodução* Severina. *Rodrigo também produz* Ad Astra, *o novo filme de James Gray.*

CARLOS AUGUSTO CALIL

Desde 1987, professor do Departamento de Cinema, Televisão e Rádio da ECA/USP. Foi diretor e presidente da Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes S.A (1979-86), diretor da Cinemateca Brasileira (1987-92), diretor do Centro Cultural São Paulo (2001-2005), Secretário Municipal de Cultura de São Paulo (2005-2012). Realizador de documentários em filme e vídeo, em 2016 foi curador da exposição permanente montada na casa em que viveu Mário de Andrade. É autor de mais de 130 artigos, resenhas e ensaios e editor / organizador de mais de 30 publicações sobre cinema, iconografia, teatro, história e literatura.

MAURICIO ANDRADE RAMOS

Economista formado pela PUC-RJ e produtor cultural, participou ativamente do cenário audiovisual dos últimos 20 anos. Como diretor-geral e gestor da VideoFilmes, por 15 anos, produziu e foi produtor executivo de obras de destaque da cinematografia brasileira, entre eles Central do Brasil, Madame Satã, Linha de Passe, *além de coproduzir o longa* Cidade de Deus. *Atuou também na distribuição de filmes como* Lavoura Arcaica, Transeunte, Santiago, Jogo de Cena, Uma Noite em 67. *Em seguida, atuou no mercado de exibição, participando de um circuito exibidor focado em filmes de alto valor artístico e grande bilheteria. Em 2015, assumiu o cargo de diretor de Desenvolvimento Econômico da Spcine, dedicando-se à sua implantação e ao desenvolvimento do audiovisual paulistano. Em 2017, foi convidado a assumir a presidência da empresa.*

26/10
ECONOMIA DO CINEMA

14:00 - 16:00 | MESA 2

FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL: MUDANÇAS A CAMINHO?

Atualmente a principal fonte de financiamento tanto de séries quanto de longas-metragens produzidos no Brasil, o FSA, um fundo público, trabalha com 16 linhas de financiamento, mas passa por revisões no momento. O que deve ser mudado? O Fundo ainda sofre ameaças na Justiça?

Sérgio Sá Leitão, Ministro de Estado da Cultura

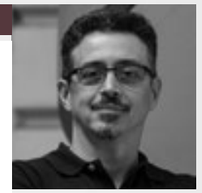
Geórgia Costa Araújo, produtora (Coração da Selva)

Fabiano Gullane, produtor (Gullane)

Rodrigo Salinas, advogado

Mediação: Ana Paula Sousa, coordenadora do Fórum Mostra-Folha

SÉRGIO SÁ LEITÃO



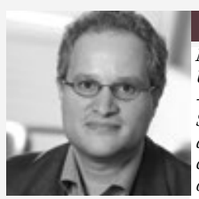
Ministro da Cultura deste julho deste ano, Sérgio Sá Leitão é jornalista formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi diretor da Agência Nacional do Cinema (Ancine), secretário municipal de Cultura do Rio de Janeiro, diretor-presidente da RioFilme, assessor da Presidência do BNDES - onde coordenou a criação do Departamento de Cultura – e chefe de gabinete do Ministério da Cultura na gestão do ex-ministro Gilberto Gil. Participou da criação do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e da elaboração da Lei 12.485, que regulamenta a TV paga no Brasil. Também foi membro do Conselho Petrobras Cultural, vice-presidente da Comissão Interamericana de Cultura (OEA) e vice-presidente da Associação das Distribuidoras Brasileiras (Adibra).

GEÓRGIA COSTA ARAÚJO

Nascida em Fortaleza, a produtora, graduada em cinema pela Universidade de São Paulo, dirige, desde 2003, a Coração da Selva Transmídia, empresa cujos principais parceiros e coprodutores são a Warner Bros., Fox Film, O2 Filmes e a Globo Filmes. Já lecionou na ECA – USP e no Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. Como produtora, realizou os longas-metragens Amor em Sampa, Onde está a felicidade?, Antônia, Praia do futuro *e* O signo da cidade, *entre outros, além de séries como a premiada* Pedro e Bianca, *para a TV Cultura.*

FABIANO GULLANE

Produziu inúmeros filmes, entre eles Até que a Sorte nos Separe *(*1, 2 e 3*) de Roberto Santucci; as premiadas coproduções internacionais* Tabu, *de Miguel Gomes e* A Sorte em tuas mãos, *de Daniel Burman; além de* Que horas ela volta?, *de Anna Muylaert;* O Lobo atrás da Porta, *de Fernando Coimbra;* Como Nossos Pais, *de Laís Bodanzky; e* Bingo – O Rei das Manhãs, *de Daniel Rezende, entre outros. Paralelamente, produziu diversos projetos para televisão como as séries de ficção* Alice *e* O Homem da sua Vida *(HBO),* Unidade Básica *(Universal Channel) e* Fora de Controle *(Record).*



RODRIGO SALINAS

Mestre em Direito pela FGV Direito SP. Master of Laws pela Columbia University, Nova York. Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da FGV Direito SP. Listado pelo Chambers & Partners como advogado especialista na área de mídia e entretenimento. Assessora clientes das indústrias de mídia e de conteúdo em geral (fonográfica, audiovisual, publicidade, editorial, dentre outras) nas áreas de propriedade intelectual, contratual e contencioso.

26/10
ECONOMIA DO CINEMA

16:30 - 18:30 | MESA 3

EM BUSCA DA VISIBILIDADE E DO PÚBLICO

Em meio a um grande volume de produção e a novas possibilidades de exibição, a sala de cinema ainda pode ser considerada a principal janela de um filme? O debate trata dos caminhos para a comercialização dos filmes nacionais, da internacionalização da produção e de questões ligadas à exibição e formação de público.

Jean-Thomas Bernardini, distribuidor (Imovision)

Nadia Dresti, vice-diretora artística do Festival de Locarno

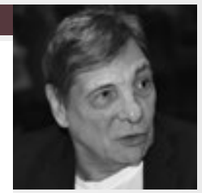
Ana Luiza Beraba, distribuidora (Aldea/ Esfera Filmes)

Ryan Kampe, sales agent (Visit Films)

Silvia Cruz, distribuidora (Vitrine Filmes)

Mediação: Alexandre Agabiti Fernandez, crítico e colaborador da Folha

JEAN-THOMAS BERNARDINI



*Francês, radicado no Brasil há mais de 30 anos, abriu a a distribuidora Imovision, no Rio de Janeiro, em julho de 1989, transferindo-se mais tarde para São Paulo. Focado no cinema de arte, com grande atuação no mercado internacional, trabalhando em parceria com as melhores e maiores distribuidoras de filmes independentes, de todas as partes do mundo, em parceria principalmente com as distribuidoras Wild Bunch (França) Le Pacte (França), Celluloid Dreams (França), The Match Factory (Alemanha), Studio Canal (França), MK2 (França), entre muitas outras. Também se destaca como distribuidor e incentivador do cinema autoral brasileiro, tendo parceria com grandes cineastas como Marcelo Gomes (*Cinema, Aspirinas e Urubus*) Cláudio Assis (*Febre do Rato, Amarelo Manga*), O Sal da Terra (indicado ao Oscar de Melhor Documentário) ajudando a disseminar a cultura Brasileira feita no audiovisual nacional. Além da IMOVISION, é o responsável pela criação do projeto Reserva Cultural, complexo cultural que se tornou um marco de São Paulo*

NADIA DRESTI

Começou sua carreira na Indústria em 1984 com o Festival de Locarno. Em 1988, ela se juntou ao 20th Century Fox-Columbia TriStar como diretora de marketing na Suíça. Em 1990, ela fundou sua própria empresa, Zero Problem, especializada em promoção de filmes, relações públicas e assessoria de imprensa. Entre seus clientes, havia distribuidores independentes, produtores e vários festivais de cinema.

Trabalhou no Marché du Film em Cannes e no European Film Market em Berlim, responsável pelos compradores e, desde 1999, voltou ao Festival de Locarno com exclusividade, quando se tornou membro do Comitê de Seleção e foi nomeada Assessora no Escritório da Indústria de Locarno, desempenhando um papel importante no crescimento deste departamento, que cresce em seu alcance e frequentação de profissionais. É Assessora Internacional desde 2013, e em 2017 se tornou Vice-Diretora Artística.

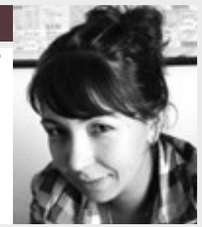
ANA LUIZA BERABA

Formada em História pela UFRJ, estudou produção de cinema em Cuba (Escola Internacional de San Antonio de los Baños) e tem pós graduação em Gestão Cultural pela FGV-Rio. Entre 2003 e 2008 integrou a coordenação internacional do Festival do Rio, onde, entre outras coisas, fazia a seleção de filmes. Trabalhou por 2 anos na distribuidora Filmes do Estação. Há dez anos atua no mercado produzindo e coordenando eventos culturais, como a exposição Surrealismo (RJ, 2001), a mostra Cinesul (RJ/SP, 2000 a 2002), a Coleção Devassa de Literatura Erótica (RJ, 2006) e os lançamentos do Grupo Editorial Record (RJ, 2009). Em 2008, publicou o livro América Aracnídea – Teias Culturais Interamericanas*, pela Editora Civilização Brasileira. Entre 2010 e 2011, trabalhou na J.Leiva Esporte & Cultura, na área de captação e estratégia de patrocínio na iniciativa privada. Hoje está a frente da Esfera Filmes, distribuidora de cinema independente, e da Film2b, agência de venda de direitos literários para adaptação cinematográfica.*

RYAN KAMPE

Em 2005, Ryan fundou a Visit Films, uma empresa líder mundial em vendas da Films Boutique. Desde então, ele continuou a construir o portfólio da empresa, abrindo a Monument Releasing, uma distribuidora em Nova York; e a Pretty _ Ideas, uma empresa de desenvolvimento e incubação sediada em Los Angeles. Com a Visit Films, foi responsável pela venda e desenvolvimento mundial de uma série de importantes filmes independentes e internacionais que estrearam em grandes festivais de cinema, como Cannes, Sundance, Berlim e Toronto.Trabalhou com diversos cineastas como Harmony Korine, Werner Herzog, Duplass Brothers, Joe Swanberg, Valerie Donzelli e David Robert Mitchell. Além disso, Ryan também é consultor para o Sundance Channel Global nas aquisições de mais de 120 títulos por ano.

SILVIA CRUZ



Formou se em Administração de Empresas na ESPM em 2004 e desde então trabalha na distribuição cinematográfica. Iniciou sua carreira na distribuidora Pandora Filmes. Em 2007, Produziu o projeto "Vá ao Cinema", da Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo. Trabalhou também na Europa Filmes e na produtora Coração da Selva, atuando na área de produção executiva. Em 2010 fundou a distribuidora Vitrine Filmes, responsável por lançamentos como O Som ao Redor *e* Aquarius *de Kleber Mendonça Filho,* O Filme da Minha Vida *de Selton Mello,* Hoje Eu Quero Voltar Sozinho *de Daniel Ribeiro,* Frances Ha *de Noah Baumbach e* Las Acacias *de Pablo Giorgelii. A Vitrine Filmes levou aos cinemas mais de 100 títulos.*

27/10
CINEMA E CONTEMPORANEIDADE

10:00 - 12:00 | MESA 1

REPRESENTATIVIDADE NO CINEMA

Em tempos de políticas afirmativas e de polarização, o cinema tem sido colocado no centro de um debate político-estético relativo ao protagonismo das minorias e de grupos étnicos na produção audiovisual. Esta mesa procura olhar para a questão da representatividade a partir de diferentes perspectivas e vozes.

Glenda Nicácio, cineasta

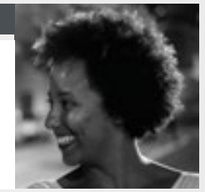
Luiz Bolognesi, roteirista e diretor

Genito Guarani-Kaiowá, liderança indígena e cineasta

Helena Ignez, atriz e cineasta

Mediação: Patrícia Campos Mello, repórter especial da Folha de S.Paulo

GLENDA NICÁCIO



Formada em cinema pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, fundou a produtora independente Rosza Filmes. Realizou curtas-metragens como Tecendo Nuvens e Retalhos *(2012),* Curta Casa *(2013) e* Dilma *(2015).* Café com Canela *é seu primeiro longa-metragem.*

LUIZ BOLOGNESI

Escreveu e dirigiu o longa-metragem de animação Uma História de Amor e Fúria *(2013), vencedor do prêmio Cristal de Melhor Longa Metragem em Annecy (França); dirigiu o curta* Pedro e o Senhor *(1995) e os documentários* Cine Mambembe, O Cinema Descobre o Brasil *(1999),* A Guerra dos Paulistas *(2002),* Lutas.doc *(2011),* Educação.doc *(2014) e* Juventude Conectada *(2016). Atualmente está em fase de finalização do seu novo longa-metragem documental rodado na Amazônia* - Pajé.
Como roteirista, escreveu os roteiros dos filmes Bicho de Sete Cabeças *(2001),* O Mundo em Duas Voltas *(2006),* Chega de Saudade *(2007),* Terra Vermelha *(2008),* As Melhores Coisas do Mundo *(2010) e* Amazônia, Planeta Verde *(2013). Em 2015, desenvolveu os roteiros dos longas-metragens:* Elis, Como Nossos Pais *e* Bingo - O Rei das Manhãs *– filme escolhido para representar o Brasil no Oscar 2017.*

GENITO GUARANI-KAIOWÁ

Genito Gomes pertence ao segundo maior povo indígena do Brasil, os Guarani e Kaiowá que, há séculos, habita terras localizadas no sul do estado de Mato Grosso do Sul. Hoje, mais de 45 mil Guarani e Kaiowá vivem confinados em pequenas reservas. Liderança da aldeia Tekoha Guaiviry e membro do Conselho do Aty Guasu, a grande assembleia indígena, Genito é um dos realizadores dos filmes Ava Marangatu *e* Ava Yvy Vera – A Terra do Povo do Raio, *média-metragem vencedor do VIII CachoeiraDoc. Codirigido por Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites, Joilson Brites, o documentário retrata o cotidiano de uma aldeia de retomada, rodeada por um latifúndio de soja e constantemente ameaçada pelo agronegócio.*

HELENA IGNEZ

Nasceu em Salvador em 1939. Como atriz, trabalhou com importantes diretores como Glauber Rocha, Rogério Sganzerla, Joaquim Pedro de Andrade e Júlio Bressane. Passou para trás das câmeras nos anos 2000, com os curtas Reinvenção da Rua *(2003) e* A Miss e o Dinossauro - Bastidores da Belair *(2005). Também dirigiu o média-metragem o* Poder dos Afetos *(2013, 37ª Mostra) e os longas* Canção de Baal *(2008, 32ª Mostra),* Luz nas Trevas - A Volta do Bandido da Luz Vermelha *(2010, 34ª Mostra),* Feio, Eu? *(2013, 37ª Mostra) e* Ralé *(2015, 39ª Mostra).*

27/10
CINEMA E CONTEMPORANEIDADE

14:00 - 16:00 | MESA 2

VÍDEO SOB DEMANDA: CONSUMO E REGULAÇÃO

Cinco anos após a aprovação da Lei 12.485, que regulamentou a TV paga, o Brasil enfrenta um novo embate regulatório no setor audiovisual: o do vídeo sob demanda. A mesa debaterá questões como a presença de conteúdo nacional no VoD e a cobrança de taxas sobre o serviço de streaming.

Débora Ivanov, diretora-presidente da Ancine

Bobby Allen, vice-presidente de conteúdo da Mubi

João Mesquita, diretor-geral do Telecine

Priscila Miranda, distribuidora de filmes (Fênix Distribuidora)

Mediação: Ana Paula Sousa, coordenadora do Fórum Mostra-Folha

DÉBORA IVANOV

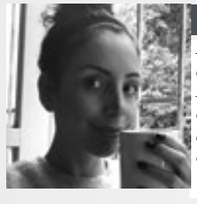
Débora Ivanov é advogada e diretora-presidente em exercício da ANCINE - Agência Nacional de Cinema. Sua trajetória inclui a realização de mais de 60 obras audiovisuais - entre curtas, médias e longas-metragens, telefilmes e séries para televisão - projetos que participaram dos mais importantes festivais nacionais e internacionais, acumulando mais de 200 prêmios e conquistando as maiores bilheterias do cinema nacional nos anos de 2012 e 2014.
Foi Diretora Executiva do Sindicato da Indústria do Audiovisual do Estado de São Paulo - SIAESP, filiado à FIESP, por 20 anos e titular do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual.

BOBBY ALLEN

Bobby Allen tem mais de vinte anos de experiência no mercado de cinema e entretenimento. Atualmente, é vice-presidente de conteúdo da MUBI, uma das plataformas independentes de VOD com crescimento mais rápido no mundo, em que é responsável por toda programação, conteúdo e editorial. Também está liderando o movimento da MUBI de distribuição e coprodução para salas de cinema. Antes de entrar na MUBI, era produtor independente e o vice-presidente de vendas e aquisições da Celluloid Dreams. Também foi diretor de produção na MTV Films Europe, diretor de aquisições na Film Four e ainda ocupou cargos executivos em vendas e aquisições de filmes internacionais em empresas como PolyGram, Film International, Lionsgate e Mayfair Entertainment.

JOÃO MESQUITA

Formado em Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa da Universidade de Lisboa e pós-graduado pela Harvard Business School. Seu currículo profissional inclui passagens pelas empresas Unilever, Swatch e Mars na Europa. No Brasil, é diretor geral da Rede Telecine desde 2004. Nestes período, o Telecine passou de uma rede de 5 canais analógicos para um serviço multiplatarforma de cinema com 6 canais HD, serviço SVOD e TVOD, tornando-se a marca mais desejada do mundo da TV paga no Brasil e uma referência em toda a América Latina.



PRISCILA MIRANDA

Nasceu no Rio de Janeiro em 1980 no bairro da Penha, zona norte do Rio de Janeiro. Estudou Filosofia na UFRJ e Língua Francesa na Universidade Blaise Pascal de Clermont Ferrand. Apaixonada por cinema fundou a empresa Tucuman Distribuidora de Filmes em 2011 e a Fênix Distribuidora de Filmes em 2016. Hoje, administra as duas empresas que atuam em conjunto.

27/10
CINEMA E CONTEMPORANEIDADE

16:30 - 18:30 | MESA 3

ECONOMIA DA CULTURA: O CINEMA EM NÚMEROS

Como se mede o valor da cultura? Partindo dessa pergunta, os integrantes desta mesa revelam números e dados relativos à economia da cultura – e, em especial, ao mercado audiovisual. A mesa, que tem também uma perspectiva internacional, debate ainda a busca de métricas adequadas para o setor.

Paula Alves de Souza, Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores

Catherine Ann Berger, diretora da Swiss Films

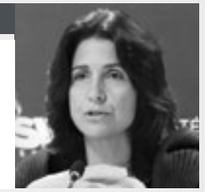
Breno Sampaio, professor da UFPE

Gustavo Sampaio, professor da UFPE

André Moreira Cunha, professor da UFRGS

Mediação: Ana Paula Sousa, coordenadora do Fórum Mostra-Folha

PAULA ALVES DE SOUZA



Formada em Relações Internacionais pela London School of Economics and Political Science, Paula Alves de Souza se tornou diplomata em 1994. Serviu nas Embaixadas brasileiras em Washington, Buenos Aires e Pequim. Entre 2008 e 2012, chefiou a Divisão de Promoção do Audiovisual do Ministério das Relações Exteriores. Desde novembro de 2016, é Diretora do Departamento Cultural do MRE.

CATHERINE ANN BERGER

Diretora Executiva da SWISS FILMS – agência de promoção de filmes suíços para o mundo. Estudou teatro e cinema na Universidade de Viena, trabalhou como editora de filmes e crítica na Swiss Radio & Television e na 3sat como consultora independente. Foi colaboradora em festivais como Vision Du Reel e foi membro da Film Commission do Austrian Cinema Institute. Também é membro da European Film Academy e da Swiss Film Academy.

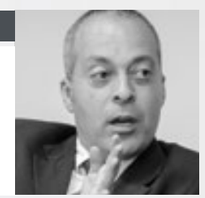
BRENO SAMPAIO

Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco e membro do Grupo de Avaliação de Políticas Públicas e Econômicas (GAPPE). Leciona econometria na graduação e microeconometria no curso de doutorado em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia (PIMES), UFPE. Possui experiência como consultor de agencias internacionais, como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Tem artigos publicados na American Journal of Agricultural Economics, Economics Letters, Empirical Economics, Education Economics, Journal of Regional Science, Transportation Research Part A: Policy and Practice, entre outros. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

GUSTAVO SAMPAIO

Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e membro do Grupo de Avaliação de Políticas Públicas e Econômicas (GAPPE). Formado em Economia pela UFPE, realizou seu Ph.D. Em economia aplicada na University of Illinois at Urbana-Champaign

ANDRÉ MOREIRA CUNHA



Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisador e Coordenador Institucional do Núcleo de Estudos de Economia Criativa e da Cultura (NECCULT-UFRGS). Economista (UFRGS, 1992) com Doutorado em Economia (Unicamp, 2002) e estágio pós-doutoral na Universidade de Cambridge (bolsa CNPq, 2011-2012). Pesquisador do CNPq.

mostra.org

Ministério da Cultura
BR PETROBRAS
Governo do Estado de São Paulo
apresentam
41ª MOSTRA
INTERNACIONAL DE CINEMA SÃO PAULO
INT'L FILM FESTIVAL
19 OUT _ 1 NOV 2017
HANDSWITHOUT BODIES, 2017 - WHITE MARBLE
PHOTO CREDIT: AI WEIWEI STUDIO
ARTE _ AI WEIWEI
mostra.org
patrocínio
BNDES
Itaú
copatrocínio
sabesp
apoio institucional
ProacSP
Spcine
PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
parceria
Sesc
CPFL ENERGIA
colaboração
MASP 70 ANOS
SWISS FILMS
conjunto nacional
FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA
AUDITÓRIO MINAMARRA OSCAR NIEMEYER
Itaú cultural
institutocpfl
GOLDEN TULIP
promoção
FOLHA
GLOBO FILMES
TELE CINE
CULTURA
arte1
CBN
realização
ABMIC
MOSTRA
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL